



## DESTINOS DOS BEZERROS MACHOS NA PRODUÇÃO LEITEIRA

**Claudinei Wischral<sup>1\*</sup>, Alana Stefen de Castilho<sup>2</sup>, Ketlyn Tureck Anhya<sup>3</sup>, Eduardo Alexandre de Oliveira<sup>4</sup>, Camila Cecília Martin<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc – São Bento do Sul/SC – Brasil – \*Contato: claudineimedvet@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc – São Bento do Sul/SC – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc – São Bento do Sul/SC – Brasil

<sup>4</sup>Orientador do resumo e docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc – São Bento do Sul/SC – Brasil

<sup>5</sup>Orientadora do resumo e docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc – São Bento do Sul/SC – Brasil

### INTRODUÇÃO

Bezerros machos não têm finalidade definida dentro da produção leiteira, sendo que os produtores não possuem interesses em manter esses animais no rebanho. O destino destes animais tem gerado muitas discussões e é preciso compreender essa realidade para apresentar soluções viáveis e que obedeçam às diretrizes do bem-estar animal e a viabilidade econômica dos produtores. Com a realização dessa pesquisa, o objetivo dos autores foi analisar a percepção dos produtores sobre o destino de bezerros machos e identificar as estratégias para reduzir o nascimento de bezerros machos.

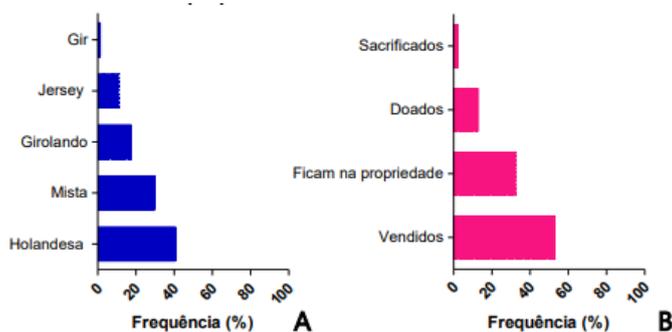
### METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se questionário online para coleta de informações referentes ao manejo e destino dos bezerros machos provenientes de propriedades leiteiras. O questionário foi composto com 24 perguntas objetivas com a opção de resposta aberta, e foi divulgado em mídias sociais para a coleta de respostas através da plataforma *Google Forms* nos meses de maio e junho de 2021. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva.

### RESUMO DE TEMA

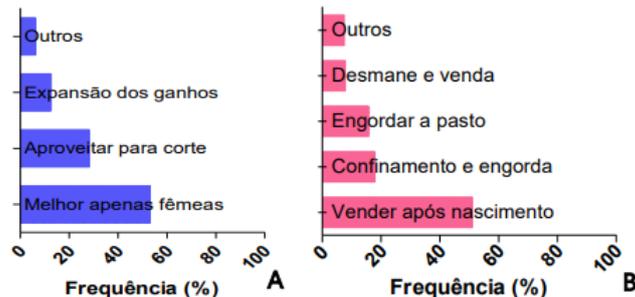
Foram obtidas 241 respostas, sendo a maioria de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, que totalizaram 75,52% das respostas. A principal raça criada é a Holandesa (40,66%), seguido de cruzamentos mistos. Mais da metade (52,70%) dos produtores vendem todos os bezerros machos e a maioria (41,49%) já é vendida na primeira semana de vida. 48,96% dos produtores acham que o valor pago pelo bezerro é muito baixo considerando os custos da produção, e 22,41% doam o bezerro para retirá-lo da propriedade (Figura 1).

**Figura 1:** Principais raças de bovinos de leite (A) e destino dos bezerros machos dentro da propriedade leiteira (B)



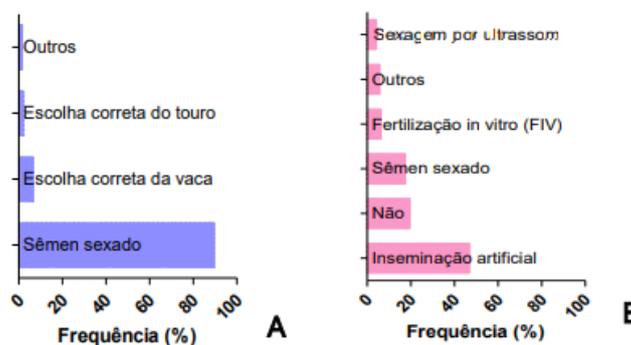
A maioria dos respondentes (53,11%) relataram a preferência pelo nascimento de fêmeas na sua propriedade (Figura 2), o que pode ser atribuído à falta de utilidade de machos na produção leiteira. 51,03% dos produtores afirmam que a melhor forma de obter lucro com os machos é vende-los ainda pequenos reduzindo os custos com a alimentação.

**Figura 2:** Vantagens do nascimento de bezerros machos (A) e melhor forma de obter lucro com os bezerros machos (B)



Grande parte dos produtores (89,63%) acredita que a uso de sêmen sexado é uma ferramenta importante para aumentar o número de nascimento de fêmeas (Figura 3), mas apenas 17,42% utilizam sêmen sexado e destes 96,32% afirmam que obtiveram bons resultados com maior nascimento de fêmeas.

**Figura 3:** Principal estratégia para reduzir o nascimento de machos (A), tecnologias da reprodução utilizada nas propriedades pesquisadas (B)



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bezerro macho pode ser considerado indesejável dentro do sistema de produção de leite, uma vez que a maioria dos produtores preferem o nascimento de fêmeas e conhecem estratégias para reduzir o nascimento de bezerros machos. Entretanto, a venda dos bezerros machos e/ou engorda na propriedade também são fontes de renda e práticas comumente utilizadas pelos produtores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.